



O candidato Valfredo Perfeito fez panfletagem em Samambaia

Candidatos fazem boca de urna em Samambaia

O descumprimento da legislação eleitoral foi a tônica nos seis locais de votação de Samambaia — escolas 403, 111, 501, 510, 410 e 404. Os trabalhos ilegais de bocas de urna foram tolerados por policiais e membros das mesas de votação. Sem repressão, cabos eleitorais e até mesmo candidatos puderam agir à vontade cabalando votos à última hora. exemplo disto foi o comportamento do ex-administrador da satélite Valfredo Perfeito.

Ele distribuiu na porta da escola da 403 camisetas, panfletos e santinhos sem se preocupar com a presença dos PMs ou de representantes da Justiça Eleitoral. “Estou fazendo o mesmo que outros colegas. Você chegou tarde. Pela manhã Tadeu Roriz, Esdras Dantas e Xavier estavam aqui trabalhando como eu”, afirmou.

Ainda no local, o presidente licenciado da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção DF, Esdras Dantas, desmentiu a versão de Valfredo Perfeito. “Cheguei aqui tem 10 minutos. Estou andando

por todas as seções para me mostrar ao eleitorado. Tem gente que vai votar em mim e não me conhece, e quem não é visto não é lembrado”, assinalou.

Candidatos — Já na escola da 501 o movimento era dos petistas. Eles tinham a abordagem mais agressiva sem a distribuição, de material de propaganda. De acordo com o major Ribeiro, da PM de Samambaia, só dois episódios chamaram a atenção da corporação quanto à boca de urna “a atuação de Valfredo Perfeito e Xavier”, disse, assinalando que, não “entramos no assunto” porque os presidentes de mesa não pediram.

Na escola 111 uma urna desapareceu. Descumprindo o que determina a Lei o presidente da mesa da seção 466, encerrada a votação, lacrou a urna, e, sem se fazer acompanhar de fiscais eleitorais ou de escolta policial se retirou sozinho do local com todos os votos. Delegados de todos os partidos tinham entrado ontem com reclamação solicitando a impugnação da urna.